

# “PREGA A PALAVRA”

## PARTE 2

### (2 TIMÓTEO 4:9–22)

#### AMIGOS DE PAULO (4:9–15)

Depois da despedida de Paulo e da conclusão do corpo da carta em 4:6–8, os versículos restantes são um pós-escrito ampliado, notas pessoais que Paulo provavelmente escreveu de próprio punho. Podemos ser tentados a ler rapidamente essas notas até lembrarmos que elas são as últimas palavras registradas pelo apóstolo Paulo. Após um exame mais detalhado, vemos que os versículos vibram notas de emoção e urgência. Eles revelam muito sobre Paulo como ser humano. Ele era de carne e osso, dotado de uma natureza como a nossa (veja Tiago 5:17). Estava escrevendo a Timóteo, mas também tinha em mente a igreja em Éfeso<sup>1</sup> – e sua carta foi preservada por dois milênios, porque contém uma mensagem relevante para nós também.

**“Timóteo, procura vir ter comigo depressa”  
(4:9–13)**

<sup>9</sup>Procura vir ter comigo depressa. <sup>10</sup>Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. <sup>11</sup>Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traz-o, pois me é útil para o ministério. <sup>12</sup>Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso. <sup>13</sup>Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

Em sua maioria, as cartas de Paulo não são de cunho pessoal; são epístolas doutrinárias. No entanto, os últimos versículos de 2 Timóteo exibem “todas as marcas de uma correspondência particular da antiguidade”<sup>2</sup>, numa rápida sucessão de

variados pensamentos.

**Versículo 9.** Alguém disse que a “solidão” é “a palavra mais triste”<sup>3</sup> do nosso vocabulário, e Paulo estava pessoalmente familiarizado com esse sentimento. Ele implorou a Timóteo que fosse até ele, dizendo: **Procura...** Essa palavra traduz σπουδάζω (*spoudazō*), também usado no início de 2:15. Equivale a “se esforce ao máximo”. O pedido urgente é repetido no versículo 21: “Apressa-te a vir antes do inverno”. Perto do fim da vida, o apóstolo quis a presença de seu “filho amado e fiel no Senhor” (1 Coríntios 4:17).

**Versículo 10.** Nos versículos que se seguem, Paulo apresentou uma das razões pelas quais ele precisava que Timóteo fosse até ele: a maioria de seus cooperadores não estava mais com ele. Citou pela primeira vez Demas: **Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica.** Demas tinha sido um obreiro confiável. Ele é citado três vezes no Novo Testamento. É mencionado de relance em Colossenses 4:14. É descrito como um bom companheiro de trabalho em Filemom 24. A terceira vez é neste texto, onde é retratado como um desertor.

Pode haver um contraste intencional entre o versículo 10 e o versículo 8. No versículo 8, Paulo disse que “todos quantos amam a Sua vinda” serão protegidos; mas, em vez de amar a vinda de Cristo, Demas “amou o presente século” (αἰών, *aiōn*, “era”).

Não sabemos com exatidão qual é o significado de “amou o presente século”. Inicialmente, a

Commentary. San Francisco: Harper & Row, 1984, p. 241. A natureza pessoal dos últimos catorze versículos corresponde aos versículos iniciais de 2 Timóteo.

<sup>3</sup>Charles R. Swindoll, *You and Your Problems*. Fullerton, Calif.: Insight for Living, 1989, p. 64.

<sup>1</sup>Observe-se o plural em 4:22 (“A graça seja convosco”).

<sup>2</sup>Gordon D. Fee, *1 and 2 Timothy, Titus*, A Good News

tendência é pensar que Paulo estava dizendo que Demas amou os prazeres deste mundo, chamados de “prazeres transitórios do pecado”, em Hebreus 11:25. Satanás sempre garante que haja “prazeres transitórios” para nos seduzir. À luz da perseguição de Nero aos cristãos em Roma, isso provavelmente significa que “ele não estava disposto a morrer por Paulo”<sup>4</sup>, por isso fugiu para salvar a própria vida. A. C. Hervey sugeriu que “Demas não tinha fé ou coragem para correr o risco de sofrer o mesmo martírio iminente de São Paulo em Roma”<sup>5</sup>.

Também não sabemos por que Demas fugiu para Tessalônica. Era sua cidade natal?<sup>6</sup> Ele tinha amigos lá? Foi apenas o mais longe de Roma que ele conseguiu ir? Alguns propõem que Demas não deixou de ser fiel, só escolheu um campo de trabalho mais fácil em Tessalônica. É sempre bom pensar o melhor dos outros, mas essa não é a impressão deixada pela palavra “abandonou”. “Abandonou” é a tradução de ἐγκαταλείπω (*enkataleipō*), que é λείπω (*leipō*, “deixar, partir”) intensificado por duas preposições (ἐν, *en* e κατά, *kata*). Tem a conotação de “desistir, abandonar, deixar em apuros ou desamparado”<sup>7</sup>. É o mesmo termo usado por Paulo no versículo 16, onde ele disse: “Na minha primeira defesa... todos me abandonaram”. Ser um desertor é desprezível, mas é isso que Demas era.

Paulo enumerou a seguir mais dois cooperadores que não estavam com ele, mas contra os quais ele não atribuiu culpa. Primeiro, disse ele, **Crescente foi para a Galácia**. Não sabemos quem era Crescente, mas tudo indica que ele foi um obreiro fiel ao Senhor enviado para a Galácia por Paulo. “Galácia” é quase certamente a região da Ásia Menor a que Paulo destinou uma de suas primeiras cartas<sup>8</sup>.

---

<sup>4</sup> J. W. Roberts, *Letters to Timothy*, The Living Word. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1964, p. 98.

<sup>5</sup> A. C. Hervey, “II Timothy”, em *The Pulpit Commentary*, vol. 21, ed. H. D. M. Spence and Joseph S. Exell. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, p. 59.

<sup>6</sup> Em Filemom 24, Demas é mencionado ao lado de Aristarco, que era de Tessalônica (Atos 20:4; 27:2). (Knight, p. 464.)

<sup>7</sup> W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., *Dicionário Vine*. 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 360. Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a ed. rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 273.

<sup>8</sup> Em vez de “Galácia”, alguns manuscritos antigos dizem “Gália”. Se isso estiver correto, a região em questão é a Gália (França). É possível que, em uma viagem à Espanha (cf. Romanos 15:28), Paulo tenha plantado a igreja na França. De acordo com 2 Timóteo 4:10, ele enviou Crescente para

Paulo, então, acrescentou: **Tito, para a Dalmácia**. Tito foi o obreiro que Paulo enviou para situações difíceis. Durante as viagens de Paulo sucedidas entre sua primeira e segunda prisão, Paulo deixou Tito na ilha de Creta (Tito 1:4, 5). Mais tarde, ele enviou um substituto a Creta para que Tito se juntasse a ele (Tito 3:12). Depois de ser preso novamente em Roma, ele evidentemente mandou Tito para a região da Dalmácia. Dalmácia era uma das duas principais regiões do Ilírico<sup>9</sup>. Anteriormente, Paulo havia escrito que “até ao Ilírico” ele “tinha divulgado o evangelho de Cristo, esforçando-me” (Romanos 15:19). Ele agora estava aparentemente enviando Tito para aquela ampla região, talvez para estabelecer um novo trabalho, talvez para dar continuidade ao que ele já tinha iniciado.

**Versículo 11.** Embora Paulo estivesse prevenido a própria morte, ele ainda tinha “preocupação com todas as igrejas” (2 Coríntios 11:28). Ele já não podia ir pessoalmente ampliar e fortalecer o reino, mas podia enviar seus tenentes de confiança para fazê-lo, como fez enviando Crescente e Tito. Apesar de estar, sem dúvida, grato por ter ajudantes que puderam ir em seu lugar, Paulo sentiu-se só quando os enviou. A solidão do apóstolo fica evidente nas palavras: **Somente Lucas está comigo**.

Lucas, autor do Evangelho de Lucas e do Livro de Atos, foi um dos companheiros de viagem de Paulo mais úteis e até indispensáveis (veja Filemom 24). Ele esteve com Paulo durante partes da segunda e terceira viagens missionárias, na viagem a Jerusalém e depois na viagem a Roma na primeira prisão do apóstolo. Agora ele estava ao lado do apóstolo nos seus últimos dias em Roma. Era perigoso interagir intimamente com um notório “criminoso” como Paulo, porém Lucas recusou-se a ser intimidado. John R. W. Stott chamou a declaração de Paulo de “um testemunho comovente da

---

fortalecer o que ele havia começado. (William Hendriksen, 1, 2 *Timóteo e Tito*. Comentário do Novo Testamento. Trad. Valter Graciano Martins. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001, 2a. ed., p. 319; Eusébio, *História Eclesiástica*, 3.4). No entanto, a leitura “Galácia” “é fortemente apoiada por uma diversidade de testemunhas orientais e ocidentais... [e] parece ser [essa a intenção do] texto original” (Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, 2a ed. Stuttgart, Germany: German Bible Society, 1994, p. 581). Nos demais trechos em que Paulo usou este termo, a referência é a Galácia na Ásia Menor.

<sup>9</sup> Essa região é a “Yugoslávia, atual Croácia, Bósnia e Herzegovina” (William D. Mounce, *Pastoral Epistles*, Word Biblical Commentary, vol. 46. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2000, p. 590).

lealdade inabalável de [Lucas]”<sup>10</sup>.

Entre outros serviços para o apóstolo, “o amado médico” (Colossenses 4:14) seguramente ministrou ao corpo dolorido e surrado de Paulo (veja 2 Coríntios 11:23–27; 12:7–9). Também é possível que Paulo tenha ditado a carta que estamos estudando ao seu escriba Lucas.

Não devemos pensar que Lucas foi o único cristão fiel deixado em Roma nesse momento. Paulo mencionou vários outros no versículo 21. Lucas, no entanto, era aquele quem estava “com” ele – ao seu lado, cuidando de suas necessidades, atendendo seus pedidos. Talvez Paulo também pretendesse transmitir a Timóteo a ideia de que, dentre todos os cooperadores que ele conhecia, apenas Lucas estava com ele.

Paulo almejava que Timóteo se juntasse a Lucas, mas também queria que alguém lhe fizesse companhia. Por isso disse a Timóteo: **Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério.** Evidentemente, Lucas sabia onde Marcos estava e poderia contatá-lo a caminho de Roma.

Marcos, um parente de Barnabé (Colossenses 4:10), era o João Marcos (Atos 12:12) que abandonara Paulo e Barnabé durante a primeira viagem missionária (Atos 13:1–5, 13). Mais tarde, Barnabé quis levá-lo na segunda viagem, mas Paulo achou que ele não era digno de confiança e recusou-se a permitir que ele os acompanhasse (Atos 15:36–41). No entanto, com o passar do tempo, Marcos amadureceu. Na primeira prisão de Paulo em Roma, Marcos estava com ele (Colossenses 4:10). Aqui, ele disse: “Marcos... me é útil para o ministério”. O verbo “é” está no tempo presente, indicando ação contínua: “Ele continua a ser útil para mim”. Ser “útil” (εὐχρηστος, *euchrestos*) é ser “de ajuda, benéfico, aproveitável”<sup>11</sup>. Não temos certeza se “ministério” (διακονία, *diakonia*<sup>12</sup>) era o mesmo tipo de apoio pessoal que Onesíforo prestou a Paulo (2 Timóteo 1:16) ou se era a propagação da Palavra, como Crescente e Tito estavam fazendo (4:10). Provavelmente, era uma dessas possibilidades.

Paulo, Lucas e Marcos estiveram juntos durante a primeira prisão de Paulo em Roma (Colossen-

ses 1:1; 4:10, 14); e agora o apóstolo estava desejoso de que os três se juntassem uma última vez. Dale Hartman já se referiu a essa reunião como “o seminário dos escritores dos evangelhos”. Os três escreveram dezesseis dos vinte e sete livros do Novo Testamento (Marcos, Lucas, Atos e as epístolas de Paulo) – cerca de sessenta por cento do texto do Novo Testamento! Que momento delicioso eles devem ter tido, conversando sobre Cristo e Sua Palavra!

**Versículo 12.** Paulo identificou outro indivíduo que ele tinha enviado: **Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso.** Tíquico era outro membro importante da equipe missionária de Paulo. Durante seu primeiro encarceramento em Roma, Paulo lhe entregou as cartas a Éfeso, Colossos e provavelmente a Filemom (Efésios 6:21, 22; Colossenses 4:7, 8). O apóstolo descreveu Tíquico como “o irmão amado e fiel ministro do Senhor” (Efésios 6:21; veja Colossenses 4:7). Agora, Tíquico estava sendo enviado para Éfeso, onde Timóteo estava. J. W. Roberts disse que “o tempo verbal empregado no grego [‘mandei’] é epistolar”<sup>13</sup>, indicando que Paulo estava enviando Tíquico no momento em que escrevia. Tíquico “provavelmente” era “o portador desta carta” e o “provável substituto de Timóteo em Éfeso”<sup>14</sup>, a fim de que este saísse dali e fosse para Roma.

**Versículo 13.** Paulo tinha outras necessidades, por isso disse a Timóteo: **Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.** Se Timóteo tomasse uma das rotas costumeiras de Éfeso para Roma, ele passaria perto de Trôade. Quando passasse por ali, Paulo queria que ele pegasse alguns itens pessoais. Evidentemente, Paulo tinha visitado Trôade em suas viagens, depois de ter sido libertado da primeira prisão em Roma<sup>15</sup>. Ele havia deixado vários itens sob os cuidados de um amigo chamado “Carpo” (mencionado apenas aqui no Novo Testamento). Tudo indica que o apóstolo planejou pegá-los mais tarde, mas não conseguiu porque foi preso.

Um dos itens era a sua “capa” (φαιλόνης,

<sup>10</sup> John R. W. Stott. *Tu, Porém – A Mensagem de 2 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. João Alfredo dal Bello. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 53.

<sup>11</sup> Uma variação de *euchrestos* (traduzida por “útil”) aparece em 2:21.

<sup>12</sup> *Diakonia* é usado com respeito a Cristo convocar Paulo ao “ministério” em 1 Timóteo 1:12.

<sup>13</sup> “Epistolar” significa “relativo a cartas”. Paulo estava usando uma forma de expressão comum a cartas seculares daquela época.

<sup>14</sup> Roberts, p. 99.

<sup>15</sup> É improvável que Paulo estivesse pedindo itens deixados ali numa antiga visita a Trôade, feita muitos anos antes (Atos 20:6).

*failonēs*). Provavelmente era uma peça de roupa grande, pesada e sem mangas, de formato circular, com um buraco no meio para a cabeça do usuário. W. E. Vine chamou-a de “‘capote’ de viagem para proteção contra tempo tempestuoso”<sup>16</sup>. Paulo não era um masoquista, que se diverte com desconforto. A masmorra escura e úmida estava fria; o inverno não estava longe (4:21), e ele queria que sua velha capa cobrisse seus velhos ombros.

Em vez de “capa”, alguns estudiosos do passado sugeriram que Paulo estava solicitando uma “capa de livro”. Mas essa interpretação já foi descartada há muito tempo. O léxico de Walter Bauer cita o uso de *failonēs* na literatura antiga e conclui que “a tradução ‘valise’ está excluída... também excluída está a interpretação na direção de... capa de couro para rolos de papiro”<sup>17</sup>.

Nessa análise do versículo 13, podemos nos perguntar: “Lucas não poderia ter conseguido uma capa adequada para Paulo em Roma? Por que o apóstolo queria essa vestimenta em particular?” Meu palpite é que Paulo a queria pela mesma razão que prefiro usar sapatos velhos em vez de novos. Embrulhar-se naquela velha capa conhecida não só aqueceria seus ossos, como também o seu coração. Clarence Edward Macartney descreveu assim esse item favorito: “Ela tinha sido molhada com a salmoura do Mediterrâneo, estava embranquecida com a neve da Galácia, amarelada com o pó da Via Egnácia e avermelhada com o sangue de suas feridas por causa de Cristo”<sup>18</sup>. Charles Ryrie acrescentou: “E agora ela cumpriria seu último propósito e manteria um homem idoso aquecido durante um inverno rigoroso”<sup>19</sup>.

Paulo não precisava só de algo para seu corpo, ele também precisava de algo para sua mente. Por essa razão, pediu a Timóteo que levasse “os livros, especialmente os pergaminhos”. “Livros” é traduzido do plural de βιβλίον (*biblion*), a origem da palavra “Bíblia”. Algumas traduções dizem “rolos”, já que era esse o formato comum dos livros naquela época. Os menos caros eram feitos de papiro<sup>20</sup>. O termo em latim *papiro* está por trás da

nossa palavra “papel”. Era um material espesso, semelhante a papel, feito do caule da planta denominada papiro.

Paulo queria seus rolos de papiro, mas “especialmente” queria “os pergaminhos”. “Pergaminhos” é a tradução de μεμβράνα (*membrana*), que denota “pele” ou “pergaminho”<sup>21</sup>. Pergaminho era o material de escrita mais durável e caro:

[Ele] era feito de pele de ovelha ou de cabra. As peles eram primeiramente empapadas em cal com a finalidade de remover os pelos e, em seguida, raspadas, lavadas, secas, estiradas e esfregadas ou alisadas com giz ou cal fino e pedra púmice. O melhor tipo de pergaminho é chamado “velino”, e é feito de pele de bezerro ou de cabrito.<sup>22</sup>

Não sabemos o conteúdo desses volumes de papiro e pergaminho. Uma sugestão é que continham alguns livros do Antigo Testamento. Além do prazer de lê-los, Paulo poderia usá-los em sua defesa para mostrar que o cristianismo não era uma “nova” (ilícita) religião, mas uma consequência natural do judaísmo. Entre outras ideias sobre o que esses pergaminhos poderiam conter estão a de que seriam cópias das próprias cartas de Paulo, obras de um ou dois escritores clássicos (que Paulo citou algumas vezes) ou documentos importantes, como prova da cidadania romana de Paulo, que poderiam ser necessários caso ele comparecesse novamente no tribunal. Pessoalmente creio eu que “os livros” incluíam cópias dos escritos do fiel companheiro de Paulo, Lucas<sup>23</sup>.

Seja qual fosse o conteúdo desses documentos, é interessante que Paulo ansiava por tê-los consigo. Charles H. Spurgeon disse:

Ele é inspirado e, mesmo assim, quer livros! Ele já havia pregado pelo menos por trinta anos e, mesmo assim, queria livros! Ele tinha visto o Senhor e, mesmo assim, queria livros! Ele tinha uma experiência mais vasta do que a maioria dos homens, e, mesmo assim, queria livros! Ele havia sido arrebatado para o terceiro céu e tinha ouvido coisas que não convém um homem dizer, e, mesmo assim, queria livros! Ele havia escrito a maior

<sup>16</sup> Vine, Unger e White Jr., p. 957.

<sup>17</sup> Bauer, p. 1046.

<sup>18</sup> Clarence Edward Macartney, *Come Before Winter: The Sermon with a History*, 30th anniversary. Nashville: Abingdon-Cokesbury Press, 1945, p. 8.

<sup>19</sup> Charles Ryrie, “Especially the Parchments”, *Bibliotheca Sacra* 117 (Março – Junho de 1960), pp. 243–44.

<sup>20</sup> A expressão “especialmente os pergaminhos” conforme consta relativa a “livros” em 4:13 indica que alguns dos

documentos que Paulo queria eram feitos de papiro, enquanto outros eram feitos de pergaminho.

<sup>21</sup> “Pergaminho” significa “de Pérgamo”, “cidade da Ásia Menor, onde o ‘pergaminho’ foi inventado ou posto em uso” (Vine, Unger e White Jr., p. 869).

<sup>22</sup> Ibid.

<sup>23</sup> Paulo poderia estar citando Lucas em 1 Timóteo 5:18b, quando afirmou: “O trabalhador é digno do seu salário” (veja Lucas 10:7).



parte do Novo Testamento, e, mesmo assim, queria livros!<sup>24</sup>

A maioria dos pregadores que conheço entende como Paulo se sentiu. Quando J. W. McGarvey partiu para o exterior, ele disse adeus a sua biblioteca como se estivesse deixando velhos amigos<sup>25</sup>. Paulo tinha tempo livre naquela cela solitária e queria ocupar a mente (veja Filipenses 4:8).

Paulo estava sozinho, por isso precisava de amigos; ele estava com frio, por isso precisava de uma capa; sua mente precisava de estímulo, por isso ele queria seus livros. Semelhantemente, temos necessidades emocionais, físicas e mentais. Não vamos negá-las, mas tomemos o cuidado de supri-las através de meios aprovados por Deus.

### “Guarda-te” (4:14, 15)

<sup>14</sup>Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras.

<sup>15</sup>Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.

**Versículo 14.** A seguir, Paulo passou de pedidos pessoais para um alerta: **Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males.** Como “Alexandre” era um nome comum naqueles dias (principalmente por causa da notoriedade de Alexandre, o Grande), não podemos ter certeza de quem era esse Alexandre. É possível que fosse o mesmo Alexandre que Paulo “entregou a Satanás” em 1 Timóteo 1:20. É improvável que fosse o Alexandre de Atos 19:33. No presente texto, ele é simplesmente identificado como o “latoeiro” (χαλκεύς, *chalkeus*), um termo geral para “um metalúrgico” da época<sup>26</sup>. Paulo provavelmente o designou dessa maneira, para que Timóteo soubesse de que Alexandre ele estava falando.

Paulo disse que Alexandre “causou-me muitos males”. A palavra traduzida por “causou” (ἐνδείκνυμι, *endeiknumi*) não é uma das usuais. Pelo contrário, é sinônimo de “mostrar”. É tradu-

zida por “evidenciar” em 1 Timóteo 1:16 e “dar prova de” em Tito 2:10. Alexandre demonstrara ou evidenciara antipatia por Paulo através de seus atos.

“Males” traduz uma forma plural de κακός (*kakos*, literalmente, “mal”). Que “mal” ou “dano” específico Alexandre havia causado a Paulo? No versículo seguinte, o apóstolo disse: [Ele] “resistiu fortemente às nossas palavras”. Talvez isso fosse tudo o que Paulo tinha em mente – mas o uso do pronome “me” no versículo 14 deixa a impressão de algo mais pessoal. Certo léxico define *endeiknumi* (“causou”) como “apontar” e diz que, na voz média, significa “demonstrar certa atitude para com alguém”<sup>27</sup>. Gordon D. Fee observou que a palavra “era frequentemente usada no sentido legal de ‘informar contra’”<sup>28</sup>. Por conseguinte, sugeriu-se que Alexandre pode ter sido o informante responsável pela prisão de Paulo<sup>29</sup>.

Independentemente de quais eram os males causados por Alexandre, Paulo disse: **O Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras** (veja Salmos 62:12). Não se tratava de uma aspiração do apóstolo, mas de uma declaração fatural, uma expressão do princípio universal de Gálatas 6:7: “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará”. Paulo estava seguindo a instrução inspirada que ele mesmo dera em Romanos 12:19: “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor”.

**Versículo 15.** Somos informados aqui do motivo que levou Paulo a mencionar Alexandre: era possível, talvez até provável, que Timóteo cruzasse com ele. Paulo disse: **Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas<sup>30</sup> palavras.** A localização de Alexandre aparentemente era algum lugar no trajeto que Timóteo faria até Roma (em Trôade?), ou talvez na própria cidade de Roma. Timóteo precisava ser muito cauteloso se encontrasse Alexandre.

### AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE PAULO (4:16–22)

Warren W. Wiersbe escreveu: “As últimas pa-

<sup>24</sup> Charles H. Spurgeon, “Paul—His Cloak and His Books”, sermão pregado no Metropolitan Tabernacle, Newington, England, 29 de novembro de 1863 (acessado em 17 de agosto de 2016, [www.spurgeon.org/sermons/0542.php](http://www.spurgeon.org/sermons/0542.php)).

<sup>25</sup> J. W. McGarvey, *Lands of the Bible*. Filadelfia: J. B. Lippincott & Co., 1882, p. 387.

<sup>26</sup> Esse termo era originalmente usado para um “latoeiro”, mas com o tempo passou a descrever um “ferreiro” ou “trabalhador de metal [hoje um “metalúrgico”]” (Bauer, p. 1076).

<sup>27</sup> Harold K. Moulton, ed., *The Analytical Greek Lexicon Revised*. Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1978, p. 137.

<sup>28</sup> Fee, p. 245.

<sup>29</sup> Stott, pp. 54–55.

<sup>30</sup> “Nossa” pode significar “suas e minhas”, mas Paulo geralmente usava o plural ao se referir a si mesmo.

lavras de um homem ou de uma mulher são importantes. São como uma janela que nos ajuda a ver o que há em seu coração ou como uma medida que nos ajuda a avaliar sua vida”<sup>31</sup>. A conclusão de Paulo a esta carta consiste numa miscelânea registrada enquanto ele revelava seus pensamentos. Se ele estivera ditando a Lucas ou a outra pessoa, em algum momento ele provavelmente tomou a caneta e escreveu este encerramento de próprio punho (veja 2 Tessalonicenses 3:17). Ao examinarmos os últimos comentários de Paulo, notemos que eles são muito pessoais. Um pronome pessoal ocorre em todos os versículos (“eu” ou “me”)<sup>32</sup>.

### “A Ele seja a glória” (4:16–18)

**<sup>16</sup>Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta! <sup>17</sup>Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão. <sup>18</sup>O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!**

**Versículo 16.** A menção dos males causados por Alexandre em 4:14, aparentemente, trouxe à baila o abandono de outros companheiros: **Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram.** “Defesa” é uma tradução de ἀπολογία (*apologia*), que deu origem a “apologética”. Significa “discurso feito em defesa”<sup>33</sup>; era “a palavra técnica no grego clássico para uma defesa em resposta a uma acusação”<sup>34</sup>. Há exemplos das defesas verbais de Paulo registrados em Atos 22:1–21 e 26:1–29. Ele praticamente usou suas “defesas” como oportunidades para pregar o evangelho.

Há muitas sugestões sobre quando teria ocorrido a “primeira defesa [verbal] de Paulo” citada em 4:16. Alguns pensam que foi em Jerusalém em Atos 23:1–10, enquanto outros optam por Cesareia

em Atos 24:1–22 ou Atos 25:11, 18. Uma opinião popular dos escritores cristãos primitivos era que a passagem faz alusão à defesa de Paulo no Tribunal Imperial durante sua primeira prisão em Roma. Segundo eles, a frase “libertado da boca do leão” (4:17) retratava a libertação do apóstolo depois de sua primeira prisão, e acreditavam que o fato de os gentios ouvirem (4:17) era resultado de sua viagem de pregação após sua libertação.

É provável que Paulo tivesse em mente uma ocasião mais recente – e que estivesse dizendo a Timóteo alguma coisa que ele ainda não sabia. Tal como acontece em muitos julgamentos hoje em dia, os julgamentos romanos tinham múltiplos estágios e podiam se arrastar por anos (veja Atos 28:30). Havia uma “audiência ou investigação preliminar, a *prima actio* da jurisprudência romana”, que teria ocorrido pouco depois de Paulo ser preso e levado para Roma. Se necessário, havia também “uma segunda audiência, a *secunda actio*”, antes do julgamento perante o tribunal romano<sup>35</sup>. Talvez tenha sido durante uma dessas audiências que Paulo fez sua “primeira defesa”.

Quando Paulo fez sua “primeira defesa”, “ninguém foi a [seu] favor; antes, todos [o] abandonaram”. “Ir a favor de” traduz o verbo παραγίνομαι (*paraginomai*), composto de γίνομαι (*ginomai*, “ir”) e παρά (*para*, “ao lado”). Significa “ir para ajudar, ficar ao lado, ir em auxílio de”<sup>36</sup>. Era o termo técnico “para uma testemunha ou advogado que comparecia perante o tribunal em favor de um prisioneiro”<sup>37</sup>. O direito romano permitia que pessoas de destaque ou importância ficassem com o acusado. No entanto, ficar com um inimigo do estado era extremamente perigoso; havia o risco de ser preso e julgado. Ninguém ficara ao lado de Paulo para falar em sua defesa naquela ocasião; em vez disso, todos o “abandonaram”<sup>38</sup>. “Abandonar” (ἐγκαταλείπω, *enkataleipō*) é a mesma palavra usada para descrever as ações de Demas em 4:10. Somos lembrados de como os discípulos de Jesus

<sup>35</sup> Carl Spain, *The Letters of Paul to Timothy and Titus*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1970, p. 159.

<sup>36</sup> Bauer, p. 761.

<sup>37</sup> J. N. D. Kelly, *The Pastoral Epistles*, Harper’s New Testament Commentaries. San Francisco: Harper & Row, 1960, p. 218.

<sup>38</sup> Por que Lucas não compareceu em favor de Paulo? Provavelmente, ele não era considerado “um patrono de importância” pelas autoridades romanas. Outra possibilidade é que Paulo o tivesse enviado numa missão.

<sup>31</sup> Warren W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Expositivo do Novo Testamento*, vol. 2. Trad. Susana E. Klassen. Santo André, SP: Editora Geográfica, 2006, p. 329.

<sup>32</sup> O pronome pessoal “tu” é subentendido (oculto) em 4:19.

<sup>33</sup> Vine, Unger e White Jr., p. 539.

<sup>34</sup> Hervey, p. 61.

se dispersaram quando soldados foram prendê-lo (Mateus 26:56).

Não havia, no entanto, amargura no coração de Paulo. Ele gentilmente acrescentou: **Que isto não lhes seja posto em conta!** Alguns podem indagar qual a diferença entre a reação de Paulo aos atos de Alexandre e sua reação aos amigos que deveriam tê-lo apoiado. Alexandre agiu deliberadamente, com intenção maliciosa; ao passo que os amigos de Paulo agiram por fraqueza e medo. Paulo compadeceu-se deles, mas não do latoeiro. Mais uma vez, somos lembrados das últimas horas da vida de Cristo. Pendurado na cruz, Ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34; veja Atos 7:60).

**Versículo 17.** A solidão permeia os comentários de Paulo; mas logo fica claro que seu propósito não era induzir compaixão, mas fortalecer Timóteo. Ele queria que Timóteo estivesse ciente de que essas coisas também poderiam acontecer com ele. Acima de tudo, o apóstolo queria que o jovem soubesse que o Senhor o ajudaria em quaisquer problemas que surgissem pelo caminho. Por isso, acrescentou: **Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças.**

“Assistiu” traduz *παρίστημι* (*paristēmi*), formado de *ἵστημι* (*histēmi*, “ficar”) e *παρά* (*para*, “ao lado”), denotando “ficar ao lado de [alguém]”. “Revestiu de forças” traduz *ἐνδυναμώω* (*endunamōō*), sinônimo de “capacitar”, e formado de *δυναμώω* (*dunamōō*)<sup>39</sup> intensificado por *ἐν* (*en*), podendo ser traduzido por “derramou poder sobre mim”<sup>40</sup>. O Senhor ficou ao lado de Paulo em outras ocasiões e o revestiu de forças (Atos 23:11; Filipenses 4:13), e não iria abandonar o apóstolo nesse derradeiro momento.

A razão por que o Senhor estava com ele, disse Paulo, era **para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem.** O julgamento de um líder do grupo acusado de incendiar Roma teria chamado muita atenção, e aqueles que tinham pouco a fazer provavelmente lotaram o tribunal e ouviram a defesa de Paulo. Depois de chamar Paulo para ser seu apóstolo, Jesus disse: “Este é para Mim um instrumento escolhido para levar o Meu nome pe-

rante os gentios e reis” (Atos 9:15). Talvez Paulo considerasse sua última defesa em Roma o clímax e a conclusão de sua comissão para levar o nome de Cristo “perante os gentios e reis”.

Porque o Senhor estivera com ele na conclusão de sua primeira defesa, Paulo disse que ele fora **libertado da boca do leão.** Isso não quer dizer que Paulo foi literalmente poupado de ser jogado aos leões, uma vez que cidadãos romanos (como Paulo) eram dispensados desse tratamento. Também é improvável que “o leão” seja uma referência a Nero ou mesmo ao “leão que ruger”, o diabo (1 Pedro 5:8). A expressão era “um dito proverbial que significava ‘ser liberto de um grande perigo’”<sup>41</sup>. Uma expressão similar atual seria: “resgatado das garras da morte”.

Vários paralelos entre os últimos versículos de 2 Timóteo e o Salmo 22 podem ser vistos<sup>42</sup>. Aqui está um paralelo especialmente impressionante: O salmista orou: “Salva-me das fauces do leão” (Salmo 22:21), e Paulo disse: “Fui libertado da boca do leão” (2 Timóteo 4:17). Aparentemente, a mente do Senhor estava no Salmo 22 no momento de Sua morte (compare Salmos 22:1 com Mateus 27:46; veja Salmos 22:7, 8, 14–18). Semelhantemente, perto da própria morte, os pensamentos de Paulo poderiam ter sido influenciados por esse grandioso salmo.

**Versículo 18.** Além de libertá-lo em sua primeira defesa, acrescentou Paulo, **o Senhor me livrará também de toda obra maligna**<sup>44</sup> [ser executado injustamente] **e me levará salvo para o Seu reino celestial.** Em 4:17, Paulo ser “libertado da boca do leão” era um livramento físico, visto que ele recebeu um adiamento temporário da execução. Em 4:18, o livramento é de natureza espiritual. Ainda que sua execução fosse inevitável, nem a morte o separaria do amor de Deus (Romanos 8:38, 39). Quando a espada do executor o decapitasse, o Senhor levaria a alma do apóstolo “salv[a] para o Seu reino celestial” – ou seja, para o próprio céu<sup>45</sup>.

Novamente, havia uma lição implícita para Timóteo. Se o Senhor não abandonou Paulo nas ho-

<sup>41</sup> Wiersbe, p. 330.

<sup>42</sup> Veja *Aplicação: Semelhanças Entre as Mortes de Paulo e de Cristo*, página 10.

<sup>43</sup> Paulo usou a mesma palavra, *ῥύομαι* (*rhōmai*), em 3:11 quando disse: “...me livrou o Senhor”.

<sup>44</sup> “Maligno” (*πονηρός*, *ponēros*) é a mesma descrição conferida a certos homens em 3:13.

<sup>45</sup> A mesma palavra para “reino”, usada tanto para a igreja como para o céu, aparece em 4:1.

<sup>39</sup> O substantivo correlato é *δύναμις* (*dunamis*), traduzido por “poder” em 1:7, 8; 3:5.

<sup>40</sup> Archibald Thomas Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, vol. 4, *The Epistles of Paul*. Nova York: Harper & Brothers, 1931, p. 633.



ras mais sombrias, mas o trouxe em segurança, Ele faria o mesmo por Timóteo. Timóteo, portanto, não devia “temer os que matam o corpo e não podem matar a alma” (Mateus 10:28). Nós também precisamos desta lição. Não importa quais problemas nos ocorram, o Senhor estará ao nosso lado.

Contemplar a graça e a bondade do Senhor fez Paulo lançar uma exclamação de louvor, sua última doxologia registrada: **A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!** Louvemos sempre Aquele que é “compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade” (Êxodo 34:6).

#### **“A graça seja convosco” (4:19–22)**

<sup>19</sup>Saúda Prisca, e Áquila, e a casa de Onesíforo. <sup>20</sup>Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto. <sup>21</sup>Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.

<sup>22</sup>O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

As últimas observações de Paulo em sua segunda carta a Timóteo mostram que ele era uma “pessoa ligada a pessoas”. Muitas pessoas haviam impactado a vida de Paulo para o bem ou para o mal. Dezesete indivíduos são citados nominalmente em 4:9–22, enquanto muitos outros são incluídos nas palavras “todos” (4:16), “casa” (4:19) e “irmãos” (4:21). E havia o próprio Timóteo, indicado pelos pronomes “tu” e “teu/tua” (4:13, 21, 22). Em 4:19–22, Paulo citou muitos indivíduos que lhe eram especiais.

**Versículo 19.** Como era comum a Paulo, ele mandou saudações: **Saúda Prisca, e Áquila, e a casa de Onesíforo.** “Saúda” traduz *ἀσπάζομαι* (*aspazomai*), “um termo técnico para dar ‘saudações’ no encerramento de uma carta”<sup>46</sup>. Incluía um “desejo de ser lembrado”<sup>47</sup>.

“Prisca” era o nome formal de “Priscila”<sup>48</sup>. Priscila e Áquila eram amigos de longa data do apóstolo. Ele tinha ficado com eles em Corinto enquanto trabalharam juntos fazendo tendas (Atos 18:1–3). Depois, viajaram com ele para Éfeso (Atos 18:18, 19)<sup>49</sup>. Quando Paulo escreveu aos cristãos

em Roma, esse casal estava lá. Ele disse: “Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles” (Romanos 16:3–5)<sup>50</sup>. Agora, esses dois cooperadores fiéis estavam evidentemente de volta a Éfeso, e Paulo queria que Timóteo lhes transmitisse suas saudações.

A esposa (Prisca) é citada em primeiro lugar, o que não era uma prática comum naqueles dias. Das seis vezes em que Priscila e Áquila são citados no Novo Testamento, em quatro, o nome dela vem antes<sup>51</sup>. Há vários palpites sobre o motivo disso: Priscila era de nascimento nobre, enquanto Áquila tinha uma origem mais humilde; ou ela tinha uma personalidade mais extrovertida do que o marido. Walter L. Liefeld sugeriu o seguinte: “A melhor explicação parece ser que ela ganhou mais proeminência enquanto ambos serviam”<sup>52</sup>. Se for esse o caso, ela não seria nem a primeira nem a última mulher a ser a mais zelosa numa família.

Paulo também mandou saudações à “casa de Onesíforo” (4:19b). Anteriormente na carta, ele falou de Onesíforo como alguém que tinha lhe “dado ânimo” em Roma (1:16–18). Considerando o fato de que Paulo não disse “Onesíforo e sua casa”, tem-se especulado que Onesíforo teria sido executado ou, no mínimo, estava preso. É possível, no entanto, que ele ainda estivesse vivo e ativo no serviço do Senhor, mas não em Éfeso. É até possível que Paulo pretendesse que a palavra “casa” incluísse o chefe daquela família, o próprio Onesíforo. De qualquer forma, Paulo reconheceu os sacrifícios feitos pela família de um fiel servo de Deus; e quis expressar gratidão.

**Versículo 20.** A seguir, Paulo identificou dois outros cooperadores que tinham viajado com ele, inclusive após sua primeira prisão em Roma. Ele observou: **Erasto ficou em Corinto. Quanto a Tró-**

---

em David L. Roper, “Atos”, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: [www.biblecourses.com/Portuguese](http://www.biblecourses.com/Portuguese).

<sup>50</sup> Esta passagem é comentada em David L. Roper, “Romanos”, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: [www.biblecourses.com/Portuguese](http://www.biblecourses.com/Portuguese).

<sup>51</sup> Priscila é citada antes de Áquila em Atos 18:18, 26; Romanos 16:3 e 2 Timóteo 4:19. Áquila é mencionado antes da esposa em Atos 18:2 e 1 Coríntios 16:19.

<sup>52</sup> Walter L. Liefeld, *1 & 2 Timothy, Titus*, The NIV Application Commentary. Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 1999, p. 301.

<sup>46</sup> Vine, Unger e White Jr., p. 974.

<sup>47</sup> Bauer, p. 144.

<sup>48</sup> “Priscila” é o diminutivo de “Prisca.” (Ibid., p. 863.)

<sup>49</sup> A interação de Paulo com Priscila e Áquila é comentada



**fimo, deixei-o doente em Mileto.** O propósito de Paulo provavelmente era responder a uma pergunta que ele supunha estar na mente de Timóteo: “Você não mencionou Erasto e Trófimo. Eles estavam com você quando te vi pela última vez. O que aconteceu com eles?”

Em relação a Erasto, Paulo disse que ele “ficou em Corinto”. “Erasto” era um nome bastante comum. Podia ser o Erasto citado juntamente com Timóteo em Atos 19:22 ou o Erasto que era “tesoureiro da cidade” de Corinto (Romanos 16:23)<sup>53</sup>. Ele teria estado com Paulo na visita a Corinto em suas últimas viagens. Pode ter sido decisão de Paulo deixar Erasto ali, assim como deixara Timóteo em Éfeso e Tido na ilha de Creta (1 Timóteo 1:3; Tito 1:5). “Ficou” em 2 Timóteo 4:20 traduz uma flexão do verbo μένω (*menō*), o qual tem a mesma raiz que “permanecesses” citado em 1 Timóteo 1:3 (προσμένω, *prosmenō*).

Trófimo é citado em Atos 20:4 junto com Timóteo. Era da província da Ásia (Atos 20:4) e cognominado “o efésio” (Atos 21:29). Ele foi a causa não intencional do tumulto em Jerusalém que quase custou a vida a Paulo (Atos 21:29). No que diz respeito ao contexto da carta, Trófimo ficou doente durante as últimas viagens de Paulo, depois que o apóstolo e sua companhia chegaram a Mileto. Ficou tão gravemente enfermo que não pôde continuar a viagem; então, Paulo o deixou lá, provavelmente aos cuidados de uma família cristã fiel. Mileto era uma cidade portuária a cerca de cinquenta quilômetros ao sul de Éfeso. Provavelmente, Timóteo ficou surpreso ao saber que seu ex-colega de trabalho estava tão perto.

O fato de Paulo ter deixado Trófimo doente em vez de curá-lo é digno de um comentário adicional. Alguns ensinam que a cura é uma parte contínua da expiação, ou que a cura é uma certeza de quem tem fé suficiente. Alguém sugeriria que Paulo estava carente de entendimento teológico ou que lhe faltava fé? O que temos aqui é a confirmação de que os milagres no primeiro século não eram para o benefício particular dos crentes. Paulo tinha seu espinho na carne (2 Coríntios 12:7), Timóteo tinha algumas enfermidades (1 Timóteo 5:23), e Trófimo ficou doente em Mileto. O propósito dos milagres não era preencher todas as necessidades dos cristãos, e sim confirmar a Palavra (Hebreus 2:2–4).

Uma vez confirmada, estava confirmada para sempre; não era (nem é) necessário haver confirmações miraculosas continuamente.

**Versículo 21.** Paulo repetiu seu pedido para Timóteo ir ter com ele logo: **Apressa-te a<sup>54</sup> vir antes do inverno.** Este é o mesmo pedido feito em 4:9, sendo que aqui há o acréscimo de uma especificação: “antes do inverno”<sup>55</sup>. Antigamente, era sempre arriscado viajar, especialmente no inverno. Viajar por terra era extremamente difícil, no inverno, e por mar, impossível. Qualquer que fosse a rota escolhida por Timóteo de Éfeso até Roma, em algum momento ele teria de embarcar em um navio para completar a jornada. Se não fosse antes do inverno, provavelmente só chegaria na primavera ou no verão seguinte. Paulo não teria sua capa para aquecê-lo no inverno; no entanto, o pior é que se Timóteo não fosse antes do inverno, provavelmente ele não veria Paulo. Se não fosse logo, era quase certo que Paulo seria executado antes do jovem chegar.

Chegando ao encerramento da carta, Paulo inseriu saudações mandadas por outros amigos: **Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.** “Irmãos” é usado genericamente aqui para “irmãos e irmãs”. Os quatro irmãos citados pelo nome não aparecem em nenhum outro trecho do Novo Testamento. Três nomes são do latim, de modo que, talvez fossem cristãos residentes em Roma.

Tradições fantasiosas foram inventadas sobre esses nomes citados. A única tradição que vale a pena mencionar é que esse “Lino” seria o “bispo de Roma” após a morte de Pedro. Considerando que Pedro teria morrido um ou dois anos antes, Lino teria se tornado “bispo de Roma” (isto é, “o Papa”) no momento em que Paulo escrevia 2 Timóteo. Se fosse assim, não seria estranho que Paulo falasse dele de modo tão casual? Em algum momento, Lino pode ter servido como *um* dos bispos/presbíteros/pastores de uma congregação em Roma; mas qualquer dedução além disso é resultado de uma leitura do Novo Testamento infectada pelo eclesiasticismo que teve início nos séculos II e III.

A lista em 4:21 (três homens, uma mulher e outros cristãos) nos permite saber que nem todos os cristãos fugiram de Roma após a perseguição de Nero. Isso leva a outra pergunta: Por que eles não

<sup>53</sup> É possível que o Erasto de Atos 19:22 fosse o mesmo indivíduo citado em Romanos 16:23.

<sup>54</sup> “Apressa-te” também aparece em 4:9.

<sup>55</sup> O inverno citado em Tito 3:12 era um inverno anterior, provavelmente um ou dois anos antes.

“foram a favor de” Paulo em sua primeira defesa (4:16)? Talvez não tivessem as qualificações necessárias para falar em defesa do apóstolo. É até possível que fizessem parte dos cristãos amedrontados que abandonaram Paulo. Nesse caso, isso já não importava para o apóstolo.

Seja qual for o caso, esses indivíduos queriam que Timóteo e a igreja em Éfeso se lembrassem deles. Talvez fossem naturais de Éfeso ou tivessem amigos lá.

**Versículo 22.** Isso nos leva às despedidas finais de Paulo. Para Timóteo, ele disse: **O Senhor esteja com o teu espírito.** Paulo orou para que Jesus permanecesse ao lado de Timóteo, assim como Ele o havia apoiado e fortalecido (4:17). O uso de “espírito” é uma indicação de que o êxito espiritual de Timóteo era muito mais importante do que o físico. Além disso, há a implicação de que, ainda que o corpo de Timóteo fosse destruído, o Senhor estaria com seu espírito e o levaria “em segurança ao Seu reino celestial” (4:18).

A segunda despedida foi dirigida a um público maior: **A graça seja convosco.** “Graça” é “a palavra na qual toda a teologia de Paulo é destilada”<sup>56</sup>. Ela tem sido chamada de “a primeira e a última palavra de Paulo”. Ele começou a carta com ela (1:2) e agora a encerrava com ela. Com Paulo, tudo era graça do princípio ao fim.

“Convosco” (formado de ὑμῶν, *humon*) refere-se a uma pluralidade de gente. Como no caso de sua carta anterior a Timóteo (veja 1 Timóteo 6:21), é evidente que Paulo esperava que esta carta (ou pelo menos partes dela) fosse compartilhada com a congregação de Éfeso<sup>57</sup>. Paulo demonstrou uma preocupação contínua com essa igreja<sup>58</sup>. Dois mil anos depois, esse plural “convosco” engloba você e eu. Ainda carecemos tanto da graça de Deus!

## APLICAÇÃO

### Semelhanças Entre as Mortes de Paulo e de Cristo (4:16–18)

Paralelos entre 4:16–18 e o Salmo 22 podem ser destacados. Pode-se pregar um sermão sobre esses

paralelos, enfatizando como as mortes de Paulo e de Cristo, conforme profetizada no Salmo 22, foram semelhantes em vários aspectos:

2 Timóteo 4	Salmo 22
“Ninguém foi em meu favor” (4:16).	“Não há quem me acuda” (22:11).
“Todos me abandonaram” (4:16).	“Por que me desamparaste?” (22:1).
“Todos os gentios a ouviram” (4:17).	“A ele se converterão os confins da terra” (22:27).
“Fui libertado da boca do leão” (4:17).	“Salva-me das fauces do leão” (22:21).
“O Seu reino celestial” (4:18).	“Do Senhor é o reino” (22:28).

### O Legado de Paulo

Timóteo conseguiu ir até Paulo antes do inverno? Ele chegou lá com Marcos, a capa e os livros? Prefiro pensar que sim. Podemos imaginar esse encontro, a alegria que encheu o coração de Paulo. Quer Timóteo tenha entregado os itens solicitados a Paulo, quer não, pouco tempo depois de o apóstolo ter concluído sua segunda carta ao jovem pregador – talvez semanas ou dias, segundo uma tradição não inspirada – ele foi tirado da prisão e decapitado na Via Ostiense. Assim terminou a vida do homem que, por mais de trinta anos, trabalhou fielmente como um apóstolo e missionário – a vida de alguém que, além do próprio Cristo, “provocou uma mudança na condição da humanidade... maior do que qualquer homem que já viveu”!<sup>59</sup> Assim, nos despedimos de Paulo, mas podemos esperar encontrá-lo diante do trono de Deus no céu.

Vamos analisar duas últimas notas. Primeiro, embora Paulo tenha partido, a obra do Senhor continuou através de Timóteo e outros “homens fiéis” (2:2). Como Charles Wesley costumava dizer: “Deus sepulta seus obreiros, mas sua obra continua”<sup>60</sup>. Segundo, Paulo estava pronto para morrer. E nós, estamos?

<sup>56</sup> Stott, p. 57.

<sup>57</sup> O mesmo pode ser dito sobre a carta de Paulo a Tito e às congregações na ilha de Creta (Tito 3:15).

<sup>58</sup> A preocupação do Senhor com a congregação de Éfeso continuou mesmo após a morte de Paulo (Apocalipse 2:1–7). No tempo em que o Livro de Apocalipse foi escrito, esses irmãos haviam aprendido a se opor aos falsos ensinos, porém falhavam com respeito ao amor.

<sup>59</sup> Hervey, p. 63.

<sup>60</sup> Thomas Jackson, *Memoirs of the Rev. Charles Wesley*, abr. Londres: John Mason, 1848, p. 469. Esta citação aparece na base de uma pedra memorial em honra aos dois irmãos, John e Charles Wesley, em Westminster Abbey em Londres. Esses ministros do século XVIII fundaram o metodismo.